Relação entre a engenharia de segurança do trabalho, o setor pesqueiro e o processo de desenvolvimento econômico em Santos

Fernando Souza de Almeida[1]; Nilton Gomes Vasconcelos[2]

[1] Pós-Graduando em Eng. de Segurança do Trabalho - Unisanta, E-mail: quimecara@hotmail.com
[2] Prof. Esp. em Eng. de Segurança do Trabalho – Unisanta, E-mail: nilton.ngv.cbe@unigel.com.br

Resumo

Neste artigo realizaram-se reflexões de como a aplicação dos princípios de Segurança do Trabalho podem impactar o setor pesqueiro industrial ou artesanal em Santos e no âmbito nacional, impulsionando seu desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Pesca industrial, tecnologia, convenção da OIT, acidentes de trabalho, desenvolvimento econômico.

Relationship between occupational safety engineering, fishing sector and development process of economic in Santos

Abstract

This article were reflected about impacts of principles of Occupational Safety on industrial or artisanal can impact the fishing sector in Santos and Brazil, relating your economic development.

Keywords: Fishing industry, technology, OIT Convention, accidents at work, economic development.

Introdução

Os empresários estão tomando consciência de que um trabalho seguro, além da redução e eliminação das condições de segurança para o desenvolvimento da atividade em que se propõem, também conseguem grandes benefícios para a lucratividade de seu negócio.

Alguns fatores que influem neste diagnóstico são a existência de processos com prolongado tempo de operação e menores custos operacionais, no tocante aos acidentes que influenciam sobremaneira a sua produção, manutenção dos equipamentos e o modal social em que seus empregados / colaboradores encontram-se inseridos.

Este fato está diretamente atrelado ao tempo de operação do processo, a redução de custos no tocante aos acidentes que influenciam sobremaneira a sua produção, manutenção dos equipamentos e o fator social em que seus empregados / colaboradores estão exercendo. No caso do Brasil, a aplicação desta norma teria como justificativa, os crescentes índices de acidentes de trabalho na pesca industrial, principalmente no estado de São Paulo.

Neste artigo também se focou nos tópicos ligados à atividade industrial pesqueira ao longo dos anos, bem como o contexto mundial do setor e os benefícios, como o fomento ao desenvolvimento econômico.

Objetivo

Nos últimos anos, a atividade pesqueira e o mercado de produção e consumo se globalizaram cada vez mais. A tecnologia na pesca industrial evoluiu num pequeno intervalo de tempo, transformando constantemente o modo pelo qual a captura é realizada. Estas mudanças exigem uma norma de trabalho mundial, que seja direcionada a todos os pescadores industriais (mulheres e homens), tanto a bordo de grandes barcos que realizam traslados oceânicos e rotas internacionais, como em pequenas embarcações que operam em águas nacionais próximas da costa.

A nova Convenção da OIT, sobre o trabalho no setor pesqueiro e a Recomendação que a complementa proporcionam as melhorias de qualidade e segurança no setor. Aprovada em junho de 2007, com apoio majoritário, foram abordadas as situações e condições laborais específicas do setor pesqueiro como um todo. A Convenção é flexível, para que seja pertinente a todos os tipos de pesca comercial e consequentemente, aplicada pelos governos em todo o mundo, independente de suas circunstâncias particulares.

Com a implantação da Convenção 188 e da Recomendação 199 da Organização Internacional do Trabalho, abordaram-se questões essenciais para assegurar o trabalho decente a bordo dos barcos de pesca.

A existência de uma legislação que ampare os princípios de segurança do trabalho no segmento de pesca industrial é fundamental, pois o trabalhador necessita obter as mínimas condições para exercer sua função e perspectivas de melhora e consequente valorização da categoria, por parte dos atores da cadeia produtiva.

Por consequência, o desenvolvimento econômico/tecnológico do setor irá refletir no fomento à produção de pescado e no controle de perdas materiais e principalmente, humanas.

Atendimento da força de trabalho

Toda organização de cunho comercial, industrial, prestadora de serviços ou rural, tem a competência de formular organograma de metas, objetivos a serem traçados e alcançados. No setor pesqueiro (principalmente na pesca industrial), este cenário não é diferente, pois ao longo dos anos surgiram as mais variadas demandas/necessidades, básicas para a sobrevivência da atividade do setor pesqueiro.

Compondo o status de gerenciamento pesqueiro, o atendimento da força de trabalho tornou-se fundamental no segmento, analisando a **Cadeia Produtiva da Pesca Industrial** e principalmente os atores que participam de forma direta (armadores e trabalhadores pesqueiros e assemelhados).

Isso ocorre principalmente devido à falta de condições que o trabalhador apresenta, em meio aos intervalos de inatividade que ocorrem durante o ano (principalmente nos períodos de defeso de algumas espécies marítimas). Como resultado deste processo, é observada uma grande saída de mão-de-obra do setor pesqueiro, uma vez que parte desses trabalhadores não retorna para a atividade.

Métodos

Ocorreram análises dos mais variados indicadores, como os de produção pesqueira extrativista regional, estadual, nacional e mundial, com grande enfoque na atividade industrial; de exportação de pescado; as estimativas de emprego e desemprego na indústria

pesqueira de Santos (entre 2008 e 2013) e os riscos de saúde e segurança existentes ao trabalhador industrial pesqueiro.

Além disso, realizaram-se abordagens voltadas para a engenharia de segurança do trabalho na pesca industrial, através da Pirâmide de Heinrich e Blake, e da Matriz de Desvios; onde os clusters representam novas maneiras de organizar estratégias para o desenvolvimento econômico e sustentável, pois são grupos industriais próximos de empresas e instituições associadas a um determinado setor produtivo, interligados entre si.

- **Qualificação profissional**

Um ponto crucial que deve ser analisado, visando iniciar um provável processo de incentivo ao retorno das empresas do setor para Santos, é a intermediação voltada para a inserção de cursos de qualificação profissional para todos os níveis de escolaridade. O que ocorre atualmente é a falta de mão de obra qualificada, que dificulta o processo de inclusão de novas pessoas no atual mercado de trabalho.

É o famoso efeito dominó, que resultará na falta de interesse das pessoas para atuar no setor pesqueiro. A qualificação profissional é importantíssima para o setor pesqueiro, agregando todos os níveis de escolaridade. Alguns exemplos de cursos que poderiam ser criados são o de reparo/ manutenção de motores de popa; taxidermia (técnica que visa conservar e empalhar animais); manipulação de pescado e utilização de equipamentos de GPS (por parte dos pescadores).



Figura 1 – Foto aérea do terminal pesqueiro público de Santos nos dias de hoje (Retirado de <www.santos.sp.gov.br>. Acesso em: 05 de set. 2013).

A educação e a qualificação profissional de baixo nível, as insuficiências tecnológicas, as dificuldades para obtenção de crédito/capital, o subdesenvolvimento das instituições, e as políticas públicas, são fatores que retardam o desenvolvimento de aglomerados em países em desenvolvimento, como o Brasil, e não permitem a evolução para uma economia avançada.

- **Os perigos de exposição ao tempo**

A pesca é uma das atividades mais perigosas do mundo, onde os acidentes com embarcações e pescadores ocorrem com maior frequência nos dias com péssimas condições de tempo.

Diante disso, é fundamental que algumas medidas preventivas sejam tomadas, tais como, manter regularmente os equipamentos de segurança e salvatagem como rádio, boias, sinalizadores e salva-vidas; nunca sair para o alto mar sem se informar da previsão do tempo; e sempre consultá-la via rádio nas ocasiões onde o pescador permanecer mais de 24 horas embarcado.

Dentre os principais fatores que podem provocar insalubridade, podemos citar as temperaturas e umidades altas, que causam desconforto, mal-estar, e, principalmente, desidratação.



Figura 2 – A influência das condições do tempo (FUNDACENTRO, 2006).

Nos casos em que o calor provoque tontura, uma medida preventiva é a de não usar sal sobre a língua, sem recomendação médica. Quando o pescador sentir cãibras, deverá beba meio copo d'água a cada 15 minutos e alongar o músculo de forma gradativa.

- **Riscos ao trabalhador pesqueiro**

Assim como em outras categorias, o setor pesqueiro também propicia riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, de forma que o trabalhador da pesca necessita de um maior acompanhamento de modo que quando submetido a estes riscos não sejam acometidos de uma doença do trabalho ou ocupacional.

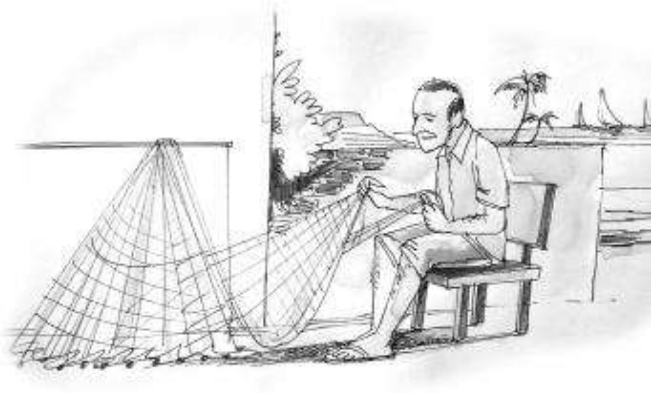


Figura 3 – Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (FUNDACENTRO, 2006).

Os maiores respaldos legais pelos quais o profissional do setor poderão se amparar são a Convenção 188 e a Recomendação 199, da Organização Internacional do Trabalho (OIT); as Normas Regulamentadoras (NR's) e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Resultados e discussão

Assim como em qualquer outro segmento profissional, a pesca industrial apresenta situações que devem ser superadas. Acima de tudo, para que ocorra a diminuição de acidentes no setor, é fundamental que as ações preventivas sejam transmitidas a nível nacional e estadual.

A qualificação torna-se fundamental, pois, sendo gerados por pessoas que levam a acontecimentos neste segmento, a análise e treinamento dos fatores humanos como causa contribuinte para acidentes servirá de base para que haja uma diminuição dos acidentes.

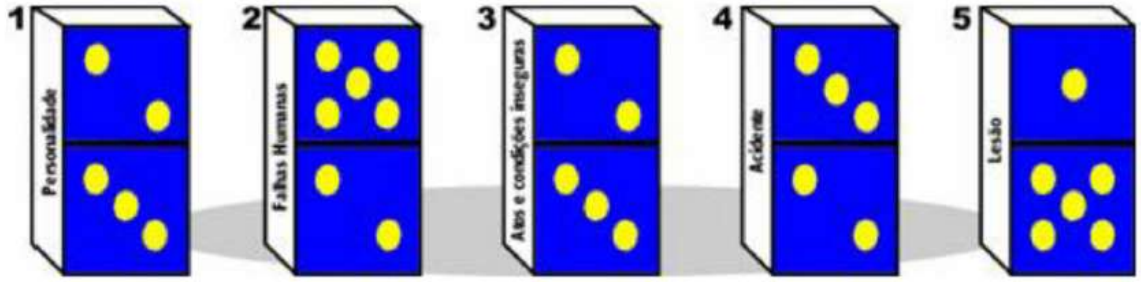


Figura 4 – Os cinco fatores na sequência do acidente (NAVARRO, 2011).

Existindo a oferta de cursos, os trabalhadores serão forçados a obter conhecimento, e com isso, ocorrerá seleção de profissionais no mercado de trabalho local.

Por outro lado, tais concentrações geográficas agregam fornecedores especializados em serviços e insumos, infraestrutura, o poder público, universidades e centros de pesquisa, agências de normatização; assegurando a lucratividade e a produtividade nos níveis local, estadual e nacional.

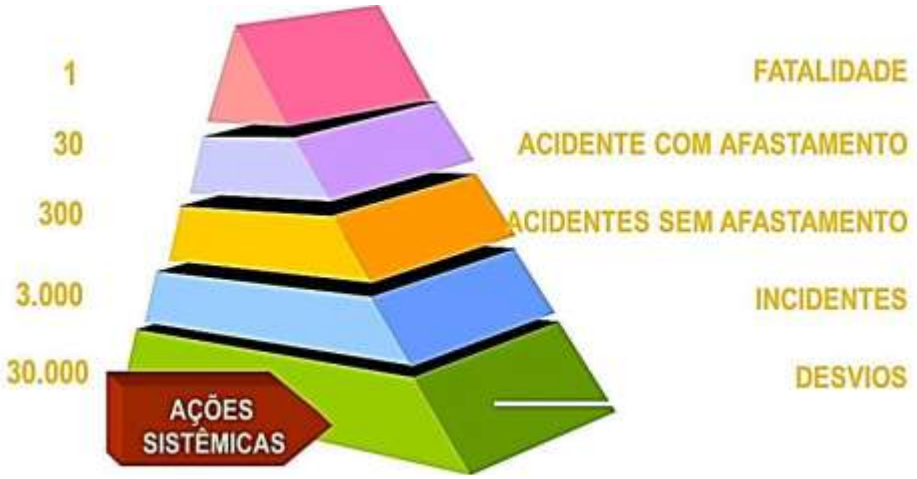


Figura 5 – Pirâmide de Desvios (NAVARRO, 2011).

Além disso, os treinamentos periódicos irão apresentar de forma constante a exposição dos riscos ocupacionais existentes na atividade pesqueira (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais).

Conclusão

A diminuição dos acidentes de trabalho na pesca é um dos principais fatores para o processo de desenvolvimento do setor em Santos. Atualmente, a maioria absoluta dos trabalhadores é composta por pessoas de baixa escolaridade e principalmente, à margem da vulnerabilidade social.

Em relação à baixa escolaridade dos profissionais, tal modal torna-se constante pelo fato da rotina de trabalho ser intensa, provocando a iminente migração para as mais variadas localidades. Isso se deve pelo fato das embarcações pesqueiras industriais navegarem por dias, semanas e até meses, em direção ao alto mar, buscando a obtenção de toneladas de pescado.

Quanto à formação técnica, na maioria dos casos, os profissionais se acidentam por não cumprirem as especificações das Normas Regulamentadoras de Segurança do Trabalho (nesse caso, voltadas para a NR-15, em Condições de Insalubridade e na NR-30, voltada para o Trabalho Aquaviário), principalmente devido à falta de orientação para o pescador industrial e artesanal.

Em menor volume, os acidentes ocorrem devido à falta de conhecimento por parte dos profissionais, perante os princípios básicos de segurança na atividade pesqueira. Concluindo, torna-se fundamental a articulação entre os atores que compõem a Cadeia Produtiva da Pesca.

Referências

ALBIZU, 2010. **IX Semana da Pesquisa da Fundacentro.** São Paulo/SP. 08 a 12 de novembro, 2010.

AVILA-DA-SILVA, A. 0. e CARNEIRO, M.H. 2003. **Produção pesqueira marinha do Estado de São Paulo do ano 2000.** Série Relatório Técnico, São Paulo, II:1-14.

DALL'OCA, Aidar Vagner. **Aspectos Socioeconômicos, de Trabalho e de Saúde de Pescadores do Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: 1v. (Dissertação – Mestrado), FUNDACENTRO, Programa de Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), 2004, 71 p.

DIEGUES, A. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.

INSTITUTO DE PESCA (IP) AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS (APTA). **Informe da Produção Pesqueira Marinha e Estuarina do Estado de São Paulo - Dezembro de 2012**. Disponível em <http://www.pesca.sp.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2013.

MOREIRA, Arthur Carlos da Silva. **Os Perigos do Tempo para o Pescador: Como se Proteger**. São Paulo: FUNDACENTRO, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) – Referente ao Trabalho no Setor Pesqueiro. Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br>. Acesso em: 01 de ago. 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. **Diário Oficial de Santos - Edição de 05 de setembro de 2013.** Disponível em <https://www.egov1.santos.sp.gov.br/do/1316/2013/do05092013.pdf>. Acesso em: 05 de set. 2013.

SENA, A. L. S. **Trabalho e trabalhadores da pesca industrial no Pará face à metamorfose do capital**. Belém: 1v. (Tese – Doutorado), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, 2003, 369 p.